

SAÚDE  
MENTAL  
VIRA KPI

## IMPACTO DA NR-01 NA GESTÃO E NOS RESULTADOS DAS EMPRESAS

▶▶ Leia na página 8

## Asfixia financeira no agro: por que a recuperação judicial virou o novo 'socorro'

Com juros altos e bancos mais seletivos, o pedido de socorro à Justiça virou a principal alternativa para evitar a falência no campo

O produtor rural brasileiro está trocando a negociação bancária pela proteção judicial. O agronegócio encerrou 2025 com recorde de 1.990 pedidos de recuperação judicial, segundo a Serasa Experian, um salto de 56,4% em relação a 2024. O avanço mostra que a deterioração financeira no campo já alcança um setor historicamente associado à força operacional e ao acesso ao crédito.

Marcos Pelozato, advogado, contador e empresário, especializado em reestruturação empresarial e recuperação judicial, relata que o aumento da recuperação judicial no agro reflete uma deterioração financeira construída ao longo de mais de uma safra.

Segundo ele, o produtor rural passou a conviver com crédito mais restrito, margens pressionadas, oscilações no preço das mercadorias e menor espaço para absorver erros financeiros. "A recuperação judicial deixou de ser vista apenas como medida extrema. Em muitos casos, ela passou a ser o instrumento necessário para preservar a operação, renegociar dívidas e impedir que uma crise financeira pontual destrua um negócio produtivo que continua viável."

A pressão sobre o campo também ganhou força com a deterioração das condições de financiamento rural e o aumento da inadimplência entre produtores. Entidades do setor vêm alertando para o avanço do endividamento, especialmente nas operações de crédito livre, justamente em um momento em que parte dos produtores ainda tenta recompor perdas acumuladas por fatores climáticos e alta dos custos de produção.



Marcos Pelozato

“A recuperação judicial deixou de ser vista apenas como medida extrema. Em muitos casos, ela passou a ser o instrumento necessário para preservar a operação, renegociar dívidas e impedir que uma crise financeira pontual destrua um negócio produtivo que continua viável.”

O movimento também chama atenção pelo perfil de quem passou a recorrer à recuperação judicial. Segundo a Serasa Experian, produtores rurais pessoas físicas lideraram os registros em 2025, com 853 pedidos. O dado mostra que a dificuldade financeira já não está restrita a grandes grupos agrícolas ou cooperativas, alcançando também produtores independentes que perderam capacidade de reorganização pelas vias tradicionais de negociação.

“Muita gente ainda acredita que consegue atravessar a crise apenas alongando dívida ou esperando a próxima safra corrigir o caixa. Nem sempre isso acontece. Quando a deterioração financeira se acumula, a recuperação judicial deixa de ser uma escolha extrema e passa a ser uma medida de proteção do negócio”, afirma Pelozato.

O agro aprendeu que reagir tarde custa mais caro

Na avaliação do especialista, parte do agravamento acontece porque muitos produtores rurais adiam decisões estratégicas até o esgotamento da operação financeira. Quando a busca por uma reestruturação financeira acontece tarde, a margem para renegociação de dívidas diminui, a capacidade produtiva perde força e o custo da recuperação judicial no agronegócio cresce.

“Existe uma resistência cultural no agro, como se a recuperação judicial representasse fracasso. Na prática, trata-se de um instrumento legal de reorganização financeira para produtores rurais e empresas do agronegócio. O problema é quando essa decisão só chega depois que o passivo já compromete toda a atividade”, diz.

Com a aproximação das discussões sobre crédito rural e financiamento para o setor, a tendência é que temas como recuperação judicial, gestão de crise, renegociação de passivos e reestruturação empresarial ganhem espaço definitivo dentro do agronegócio brasileiro. Para Marcos, o produtor rural precisará incorporar a gestão financeira estratégica como parte da própria sustentabilidade do negócio.

“O produtor rural precisa entender que preservar a operação também exige estratégia financeira. Esperar que a crise se aprofunde reduz alternativas, enfraquece a negociação com credores e aumenta o risco de destruição de valor em negócios que muitas vezes continuam economicamente viáveis”, conclui.

### Busca por grupos estratégicos cresce entre empresários

Cenário de juros elevados e maior complexidade operacional em 2026 impulsiona a procura por ambientes restritos de decisão para reduzir erros de gestão e destravar o crescimento. ▶▶

### Quanto mais a IA cresce, mais valioso fica o relacionamento humano

Automação avança nas empresas, mas executivos redescobrem o valor da confiança, das conexões estratégicas e do acesso qualificado ao ambiente corporativo. ▶▶

### Copa impulsiona golpes digitais e eleva preocupação com segurança

Estudo da Radware aponta que torcedores, emissoras, patrocinadores e empresas ligadas ao campeonato estarão entre os principais alvos de crimes digitais. ▶▶

### NR1: a norma não criou o problema, apenas tornou impossível ignorá-lo

A atualização da NR-1, que passou a exigir que as empresas incluam questões psicossociais no gerenciamento de riscos ocupacionais, não criou um problema novo, mas trouxe visibilidade para uma realidade que já vinha produzindo impactos significativos na saúde dos trabalhadores e nos resultados das organizações. ▶▶

Para informações sobre o

MERCADO  
FINANCEIRO

faça a leitura do  
QR Code com seu celular



### Negócios em Pauta

Reprodução: <https://credenciaisdigitais.ceweb.br>

2º WORKSHOP DE  
**credenciais verificáveis**  
2026  
17 e 18 de junho  
Auditório da DataPrev (Brasília - DF)

### 2ª edição do Workshop de Credenciais Verificáveis

O Centro de Estudos sobre Tecnologias Web (Ceweb.br), do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br), em parceria com o Banco Mundial e o Ministério da Gestão e Inovação em Serviços Públicos (MGI), realiza o 2º Workshop de Credenciais Verificáveis, nos dias 17 e 18 de junho, em Brasília. O encontro ocorre em um momento de amadurecimento técnico e regulatório do tema no país, impulsionado pela urgência de soluções de verificação de idade sob as regras do ECA Digital (Lei 15.211/2025) e pelos debates globais sobre privacidade e soberania de dados face ao controle das Big Techs. O evento reunirá formuladores de políticas públicas, equipes técnicas governamentais e representantes nacionais e internacionais do setor privado e da sociedade civil para debater o futuro das Credenciais Digitais Verificáveis, buscando soluções seguras e interoperáveis para a comprovação automática de informações no ambiente online sem criar dependências de bancos de dados centralizados ou de sistemas proprietários (<https://credenciais-digitais.ceweb.br>). ▶▶ Leia a coluna completa na página 3

### News@TI

AI/The smarter E South America 2026



### The smarter E South America 2026 já está com inscrições abertas

@Maior aliança de feiras e congressos para o setor energético da América Latina, a The smarter E South America já está com inscrições abertas para visitação, gratuita até 24 de agosto, e participação nas conferências, cujos ingressos já podem ser adquiridos no site do evento. Com cerca de 600 expositores do Brasil e do exterior e mais de 55 mil visitantes, a edição deste ano ocorre de 25 a 27 de agosto no Expo Center Norte, em São Paulo. Paralelamente, os congressos da The smart E South America reúnem autoridades, especialistas, fabricantes, investidores e demais players para debater as principais questões relacionadas à transformação do sistema elétrico na região. As inscrições para as feiras podem ser feitas pelo site <https://www.thesmartere.com.br/ingressos>. Na página também há mais informações sobre os congressos e link para adquirir ingressos. ▶▶ Leia a coluna completa na página 2

### Automóveis

Via  
Digital  
Motors

Por Lucia Camargo Nunes



▶▶ Leia na página 4